

## LEITURA E COMPREENSÃO DE INFOGRÁFICOS NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: ESCOLA AGROTECNICA DO CAJUEIRO

Francinara Gomes Cavalcante<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Sales Vieira<sup>2</sup>  
Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida<sup>3</sup>  
Rafael José de Melo<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID<sup>5</sup> –, contribui para a formação acadêmica e profissional de diversos alunos dos cursos de licenciatura do Brasil, pois através dele se é ofertado ao estudante de graduação a oportunidade de vivenciar, *in loco*, a conexão entre a Universidade e as instituições escolares da rede pública de ensino da educação básica, possibilitando, assim, que os universitários tenham um contado antecipado com as salas de aula e a escola, de modo a se ter uma experiência prática do ensino, quer seja no ensino fundamental quer seja no ensino médio.

Ao longo da história do ensino, de modo geral, podemos perceber que boa parte dos estudantes do ensino médio possuem dificuldades em interpretar textos multimodais, ou seja, os alunos não conseguem compreender textos que possuem o entrelaçamento de linguagens com recursos visuais, gráficos e escritos, por não estarem, talvez, habituados a relacionar e explorar todos os recursos multissemióticos que os textos apresentam, por esse caminho, se faz necessário que nas aulas de língua portuguesa se reserve um espaço para a leituras, interpretação e compreensão, bem como produções com textos multimodais, dentre eles, citamos o infográfico.

Segundo Moraes (2013), o gênero infográfico é caracterizado como um gênero pertencente aos sistemas híbridos e multimodais, que tem capacidade de unir vários recursos diferentes. Trata-se de um gênero discursivo bastante usado pelas/nas mídias jornalísticas,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português – Universidade Estadual da Paraíba. [francinara.cavalcante@aluno.uepb.edu.br](mailto:francinara.cavalcante@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Português – Universidade Estadual da Paraíba. [biasales578@gmail.com](mailto:biasales578@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [eiannyabrantes@gmail.com](mailto:eiannyabrantes@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br)

<sup>5</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado aos programas PIBID e Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba

assim como em panfletos, etc. acrescenta-se a presença massiva nos exames do ENEM. Paiva (2016, p. 45) afirma que:

O seu leitor precisa relacionar as informações presentes nos diferentes modos semióticos para a produção de coerência e, conseqüentemente, para a compreensão, porque os elementos não verbais de um infográfico são sistematicamente processados pelo leitor, assim como acontece no texto verbal. O infográfico, como qualquer outro texto, precisa ser textualizado.

Assim sendo, a compreensão de um infográfico exige do leitor um olhar mais atento para captar as nuances dos sentidos na composição da mensagem. Traços, cores, formatos, tamanhos de letras, disposição visual e demais recursos gráficos constroem para o leitor um caminho de leitura. Este trabalho tem como objetivo mostrar parte dos resultados do projeto LEITURA DE INFOGRÁFICOS, coordenado por Rafael Melo (Coord. Área PIBID/2020-2022) e supervisionado por Eianny Abrantes, desenvolvido, através da intervenção dos alunos do PIBID 2020/2022, no 2º ano do Ensino Médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro – Catolé do Rocha – PB – com o gênero textual infográfico, cujos objetivos foram: a) Familiarizar, em sala de aula remota, os alunos com o gênero textual infográfico, b) traçar caminhos de leitura e de interpretação com o gênero considerando a linguagem multimodal, c) contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem na qual fosse relevante a compreensão do gênero no que diz respeito a constituição dos sentidos e estrutura, em vistas a recorrência nos exames do ENEM.

Assim sendo, a abordagem em sala de aula se fez relevante por considerar o contexto sociocultural dos multiletramentos e está circunscrito nas diretrizes da BNCC e também por contribuir na formação dos leitores em interpretação/compreensão de texto-imagens, isto é, mostrou, de modo geral, aos participantes da pesquisa que a imagem e o visual da estrutura de um infográfico estão repletos de sentidos (internos e externos a materialidade linguística do texto) e se constituem texto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo podendo ser caracterizada como pesquisa participante, classificada quanto ao tipo como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados: a) através de dois questionários, aplicados de forma *on line* pelo google formulário, um no início e outro ao final do projeto, junto aos

participantes colaboradores e b) por observação, na qual foram registradas as reações dos leitores em diários de bordo diante das compreensões dos infográficos a eles apresentados. Os dados coletados foram analisados qualitativamente.

O projeto foi desenvolvido de forma online e à distância, as aulas e debates ocorreram de forma síncrona e assíncrona via google meet. Desde o início foram consultados livros, revistas, artigos e sites que tratavam sobre a temática. Em um primeiro momento foi discutido em sala de aula online sobre o que é o gênero textual infográfico, qual é a sua importância e função social no contexto da sociedade atual, como ele é usado e em que locais podemos o encontrar. Foram mostrados infográficos do cotidiano dos alunos, e, na sequência, outros que dialogavam com contextos sociais diversos.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Atualmente, nota-se que, cada vez mais os textos híbridos estão presentes em provas de vestibular e em exames nacionais da educação, o que na maioria das vezes eles não são bem compreendidos por aqueles que fazem as provas. Muitos os interpretam considerando as linguagens neles presentes de maneira distintas, ou seja, separadas, pois não conseguem conciliar os sentidos da imagem com o texto verbal. Mesmo no contexto atual da informação e da imagem audiovisual, alguns estudantes da educação básica não tiveram ainda a oportunidade de estudar um gênero textual multimodal, refletindo-o.

Um gênero textual que tem se tornado importante é o infográfico, que integra a modalidade semiótica, por ser um gênero que organiza as informações de forma visual de modo simples e direto. Ele pode ser construído em textos, imagens, legendas, números, ícones, ilustrações, planos de fundo e tabelas. O infográfico tem uma mistura de textos verbais e não verbais, portanto, um texto híbrido. Existem diferentes tipos de infográficos, a saber, interativos, estatísticos e infográficos em movimentos/animados que podem ser feitos em forma de vídeo ou *gifs* que são para uso digital, principalmente circularem nas redes sociais: “O infográfico é um exemplo de texto construído na multimodalidade, concebido por diferentes modos semióticos, sobretudo o verbal e o imagético. Para ser um infográfico, ele precisa apresentar uma unidade de significado” (PAIVA, 2016, p. 45). Além disso, esse gênero textual é usado para chamar a atenção do leitor, com o objetivo de instigar a curiosidade e fazer com que este o leia. As informações são simplificadas no infográfico, apresentando-as de maneira clara. Ele, transita com mais facilidade nas redes digitais, o que o torna dinâmico no contexto da era digital em que se vive na atualidade.

No dia a dia na sociedade, o infográfico é usado de diversas formas, por exemplo, em panfletos, distribuídos em postos de saúdes com informações e dados sobre determinado tema/patologia/orientação-prevenção, pode ser usado também em jornais e revistas para mostrar estatísticas, ou até mesmo um *post* nas redes sociais com informações importantes que pode ter o objetivo de esclarecer aos leitores um determinado assunto, bem como pode ser produzido com a finalidade de despertar o interesse do aluno do ensino médio para algum aspecto do ensino ou da aprendizagem. Teixeira (2007, p.113) assevera que, na compreensão de infográficos, ou seja, leitura e interpretação, o infográfico, “deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão”, isso é o que leva a importância de ser ensinado nas escolas, para desenvolver uma aprendizagem na leitura de textos multimodais, situando os estudos na esfera dos usos dos textos nas práticas sociais.

Em síntese, o gênero textual infográfico circula em todas as mídias, meios de comunicação e aplicativos de celulares, e com isso ele chega e está disponível para diferentes públicos de idades as mais diversas, o que reforça a necessidade de se fazer trabalhos em sala de aula com leitura e escrita de infográficos, de modo a auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades que priorizem a interpretação e a compreensão deste gênero discursivo pelos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para compreender melhor o tema que foi estudado foi necessário fazer uso do desenvolvimento de competências e de habilidades descritas por Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma dessas competências foi:

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 10).

No que toca às habilidades referentes à leitura e interpretação de textos multimodais, guiou-se por:

compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais (BRASIL, 2018, p. 517).

No primeiro encontro, e, também pela quantificação das respostas fornecidas, e análises do questionário, pudemos perceber que os alunos não sabiam o que era um infográfico e não conheciam nenhum texto do gênero. Na sequência da aula online foi explicado por meio de slides o que é um infográfico, os principais modelos e os elementos semióticos que o compõem, etc. Com o uso de exemplos mostramos os que são mais usados no cotidiano das pessoas como, folhetos sobre a dengue (aqueles que são entregues em postos de saúde), um mapa com dados sobre a pandemia no Brasil, um infográfico presente nos textos motivacionais da redação do ENEM, sobre doação de sangue, o ZIKA vírus, entre outros. A partir disso, a turma percebeu e verbalizou que que já conheciam, mas não sabiam que esses textos eram infográficos, isto é, já tinham feito o uso desse gênero discursivo nas redes sociais através de reencaminhamentos e compartilhamentos de postagens.

Nas aulas seguintes, foi percebido que grande parte da turma tinha dificuldades em relacionar um texto que possui muitos elementos visuais, a saber associar a linguagem verbal com a não-verbal. Fato observado ao se discutir uma atividade, organizada por nós, com 12 questões de vestibulares de múltipla escolha aplicada pela plataforma do google forms com infográficos diferentes. Com o avançar da aula e das explicações e discussões, ao todo, vinte e quatro alunos, interpretar e compreender os textos. Mediante isso, a grande maioria da turma acertou de oito a mais questões, ou seja, cerca de noventa e um por cento deles tiveram um rendimento satisfatório, cinco por cento fez corretamente metade da atividade e os outros restante, quatro por cento, errou mais da metade dos exercícios. Diante do exposto, percebemos que a experiência foi relevante para os alunos e superou as nossas expectativas, observamos, dessa forma, uma melhora significativa na habilidade de interpretação e compreensão do gênero infográficos na maioria dos alunos, o que mostra a importância de se trabalhar esse gênero em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos perceber, os infográficos são textos informativos que transmitem algum tipo de informação, que é organizada nos/pelos recursos semióticos da linguagem, ou seja, as informações presentes no infográfico têm seus sentidos entrecruzados pelo visual, de modo a chamar a atenção dos leitores e despertar a curiosidade deles, uma vez que o objetivo do infográfico (impresso, de vídeo, interativo ou não) é expor de maneira fácil, clara e objetiva a mensagem.

Observou-se, portanto, a importância de se trabalhar em sala de aula o gênero textual infográfico na Educação Básica, pois ele possibilita o desenvolvimento da leitura e compreensão de textos visuais. Em outros termos, os resultados mostraram a importância da compreensão de textos híbridos para que os estudos da Educação Básica tenham um bom desempenho nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De modo amplo, podemos concluir, ainda, através dos dados obtidos, que pouquíssimos alunos, da turma na qual o projeto foi aplicado, não conseguiram desenvolver a capacidade de compreensão leitora em infográficos. Isso ocorreu, talvez, pelo fato de fatores que envolveram todo o processo de ensino e de aprendizagem em que pibidianos, estudantes e supervisora estavam envolvidos: aulas não presenciais e recursos falhos de acesso a estas aulas, a exemplo das conexões de internet.

**Palavras-chave:** Gênero, Infográfico, ENEM.

#### **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço muito a CAPES, que financiou bolsas educacionais para o programa institucional de bolsa de iniciação à docência. Agracio também ao PIBID, ao coordenador e a supervisora, pelo apoio incondicional para a realização desse trabalho.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALENTEJO, Eduardo da Silva; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Contributions from Multimodality for a Customer Service Support: The Virtual Health Library Strategy. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODS IN LIBRARIES, 4., 2012, Limerik. ISAST QQLM 2012. Limerik: ISAST, 2012. v. 2. p. 132-133.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- MORAES, A. **Infografia**. História e projeto. São Paulo: Blucher, 2013.
- PAIVA, Francis Arthuso. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org). **Tecnologia para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, 2016, p. 44-59.
- MÓDOLO, Cristiane Machado. Infográficos: características, conceitos e princípios básicos. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, 12., 2007, Juiz de Fora, MG. Anais... Juiz de Fora, MG: [S.n.], 2007.
- TEIXEIRA, Tattiana. A presença da infografia no jornalismo brasileiro: proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. **Revista Fronteiras**, Vol. 09, nº 02, p. 111-120, 2007.